



*Les larmes [As lágrimas], 1932, Crédito ©Man Ray 2015 Trust.*

## Filmes, fotografias, serigrafias e objetos de Man Ray estão na exposição inédita no Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo

**ALÉM DAS MAIS DE 250 OBRAS DO ARTISTA, O PÚBLICO VAI CONHECER QUATROS FILMES DE SUA AUTORIA E UM SOBRE SUA VIDA**

Man Ray, um dos maiores artistas visuais do início do século XX e expoente do movimento surrealista, ganha a exposição inédita “Man Ray em Paris” apresentada pelo Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo, a partir do dia 21 de agosto. Além das fotografias, dos objetos e das serigrafias, a mostra conta com quatro vídeos assinados pelo multifacetado artista, que também era cineasta, e um que aborda sua carreira. Quase 130 anos após seu nascimento, o país recebe 255 obras do artista nunca antes vistas pelo público brasileiro e desenvolvidas durante os anos que viveu em Paris, entre 1921 e 1940, seu período de maior efervescência criativa. Depois do CCBB SP, a mostra segue para a unidade de Belo Horizonte, entre 11 de dezembro e 17 de fevereiro de 2020. A realização é do Centro Cultural Banco

**do Brasil, com patrocínio do Banco do Brasil e do Ministério da Cidadania.**

Os quatro filmes de autoria de Man Ray poderão ser vistos no segundo andar do CCBBSP. São eles: “O Retorno à Razão”/1923 (Return to Reason), “Emak Bakia”/1926 (Emak Bakia), “A Estrela do Mar”/1928 (Star of the Sea/The Starfish) e “Os Mistérios do Castelo do Dado”/1929 (The Mysteries of the Chateau of Dice). Já “Man Ray, Senhor 6 segundos - Filme de Jean-Paul Fargier 1998” será exibido em um espaço reservado no primeiro andar. Abaixo, informações sobre os filmes de sua autoria a partir de texto de Emannuelle L’Ecotais, curadora da mostra, e do próprio Man Ray em sua autobiografia intitulada “Auto-Retrato”, publicada em 1963.

## **OS FILMES**

**A Estrela do Mar/1928 - Star of the Sea [ou The Starfish] -**

Filme mudo, preto e branco, 15 minutos

Autoria: Man Ray

<https://www.youtube.com/watch?v=csEDMzs3Sxo>

Man Ray conta, em Autorretrato, que a ideia do filme lhe ocorreu durante uma noite com Robert Desnos.

“No fim da refeição, ele começou a falar muito e a recitar poemas de Victor Hugo e de alguns outros poetas que não eram muito admirados pelos surrealistas. Então, tirou do bolso uma folha amarrotada: era um poema que havia escrito naquele dia. Ele o leu com sua voz clara e bem modulada, conferindo-lhe um sentido que não se poderia ter ao lê-lo silenciosamente num livro. [...] O poema de Desnos se assemelhava a um cenário de um filme, composto de 15 ou 20 versos, cada um dos quais apresentando uma imagem clara, destacada, de um lugar ou de um homem e uma mulher. Nenhuma ação dramática, porém todos os elementos necessários a uma possível ação. O poema se chamava “L’Étoile de Mer”, A Estrela do Mar. [...] Minha imaginação tinha sido estimulada pelo vinho durante nosso jantar, mas o poema me emocionou bastante. Eu o visualizei nitidamente como um filme - um filme surrealista”.

Man Ray roda o filme em algumas semanas.

**Emak Bakia/1926 - Emak Bakia**

Filme mudo, preto e branco, 16 minutos

Autoria: Man Ray

<https://www.youtube.com/watch?v=ezkw2i8INLU>

Emak Bakia quer dizer, segundo Man Ray, “deixe-me em paz”. É também o nome da casa de veraneio de Arthur Wheeler, que lhe encomenda o filme. Nessa casa, são rodadas algumas de suas cenas, como Man Ray explica em Autorretrato: uma colisão com “um rebanho de carneiros”, “um belo par de pernas dançando o Charleston, a dança da moda, o mar revolto se transformando em céu e o céu, em mar etc.” Emak Bakia é concebido segundo princípios caros ao Surrealismo: automatismo, improvisação, irracionalidade, cenas psicológicas e oníricas, falta de lógica e menosprezo pela dramaturgia.

Man Ray relata como a ideia do final do filme lhe ocorreu: “Uma visita de meu amigo Jacques Rigaut, o dândi dos Dadás, o bem-apegoado que poderia ter sido uma estrela de cinema se o tivesse desejado, deu-me a ideia de como concluí-lo. Ele estava, como sempre, impecavelmente vestido, como suas roupas bem cortadas, chapéu Homburg escuro, colarinho engomado e gravata com uma estampa discreta. Mandeí meu assistente Boiffard comprar uma dúzia de colarinhos rígidos brancos, que pus numa pequena maleta. [...] No ateliê, fiz um close-up das mãos de Rigaut abrindo a maleta, pegando os colarinhos um a um, cortando-os em dois e jogando-os

no chão. (Depois, fiz uma impressão reversa dos colarinhos caindo, para que parecessem estar se levantando). Pedi a Rigaut que erguesse a parte externa de seu colarinho, mostrando a gravata em torno de seu pescoço. Ele parecia ainda mais bem vestido do que antes, mais formal. Com isso, sua participação se encerrou. Depois de ele sair, filmei algumas cenas com os colarinhos rasgados revirando, refletidos em espelhos que os deformavam; faziam piruetas e dançavam ritmicamente”.

### **O Retorno à Razão/1923 - Return to Reason**

Filme mudo, preto e branco, 3 minutos

Autoria: Man Ray

<https://www.youtube.com/watch?v=dNYhgcV3o-E>

Man Ray conta que, certo dia, Tristan Tzara o procurou para pedir que fizesse para o dia seguinte um filme a ser exibido numa sessão Dadá que aconteceria no teatro Le Coeur à Barbe. A princípio, Man Ray não o aceitou, dizendo que até então só havia feito alguns fragmentos sem interesse, mas Tzara insistiu e inclusive sugeriu que utilizasse a técnica da rayografia. Man Ray relata muito depois, em Autorretrato, como fez esse filme: “Comprei um rolo de filme de trinta metros, fui para minha câmara escura e o cortei em pedaços curtos, alfinetando-os em minha mesa de trabalho. Em alguns pedaços, salpiquei sal e pimenta, como um cozinheiro preparando seu assado, em outros joguei ao acaso alfinetes e tachinhas; então acendi a luz branca por um ou dois segundos, como fizera com minhas rayografias. [...] em seguida, apenas grudei os pedaços, acrescentando algumas cenas feitas antes com minha câmara para prolongar a projeção [...]. Cheguei ao teatro poucos minutos antes de as cortinas serem suspensas; entreguei meu filme a Tzara e lhe disse que ele tinha de apresentá-lo, pois não havia títulos, nem legendas”.

Como sempre, essa história divertida tende a fazer com que o trabalho de Man Ray seja considerado algo trivial. Ora, nada é fortuito nessa composição animada, que alterna abstração e figuração sob um ritmo sustentado. Man Ray também relata que viu o filme pela primeira vez por ocasião de sua projeção no Le Coeur à Barbe: “O filme parecia uma tempestade de neve, com os flocos voando em todas as direções, em vez de caírem, até que subitamente se tornou um campo de margaridas, como se a neve se tivesse cristalizado em flores. Isso foi sucedido por outra cena de muitos alfinetes se entrecruzando e revolvendo numa dança epilética, e novamente uma tachinha solitária se esforçando desesperadamente para sair da tela. [...] A imagem seguinte era de um torso listrado pela luz. [...] assim que a espiral e a cartela de ovo começaram a girar na tela [...], o filme se partiu”, deflagrando um tumulto no teatro.

Tipicamente um filme de vanguarda, O retorno à razão permanece atual, quando se leva em conta o que Tristan Tzara disse a seu respeito: “Era o momento de fazer alguma coisa contra as inúmeras idiotices que se viam nas telas”.

### **Os Mistérios do Castelo do Dado/1929 - The Mysteries of the Chateau of Dice**

Filme mudo, preto e branco, 19 minutos

Autoria: Man Ray

<https://www.youtube.com/watch?v=V6bSygUuU9o>

É Charles de Noailles, grande amante da arte, quem encomenda a Man Ray um filme sobre seu castelo, construído por Robert Mallet-Stevens em Hyères. Ele deseja que Man Ray “faça algumas cenas com as instalações e as coleções de arte de seu castelo [...], bem como mostre seus convidados se divertindo no ginásio e nadando na piscina”.

A filmagem durou quinze dias e foi feita em janeiro de 1929. Constitui a narrativa cinematográfica mais longa e ambiciosa de Man Ray, mas foi criticada como

“divertimento mundano e inútil”. Nota-se nela, de fato, a paixão nascente da burguesia dos anos 1920 pelo esporte. O próprio Noailles não ficou muito contente com o resultado, que julgou “abracadábrico”, e pediu a Man Ray que refizesse o filme, mas este se recusou e abandonou definitivamente.

**Man Ray, Senhor 6 segundos - Filme de Jean-Paul Fargier 1998 - 52min**

**Autoria: Jean-Paul Fargier**

<https://www.youtube.com/watch?v=s8gJJaUuWco>

Este filme denso e instrutivo segue a prolífica carreira de Man Ray.

**Links - vinheta da exposição:** <https://vimeo.com/351679956>

**Fotos da exposição:** <https://we.tl/t-YBP0fCU2yL>

## **A EXPOSIÇÃO**

Com curadoria de Emmanuelle de l'Écotais, especialista no trabalho do artista e responsável por seu Catálogo Raisonée, a mostra irá ocupar o CCBB SP e será dividida em duas categorias. A primeira trata da fotografia como um instrumento de reprodução da realidade, focando-se em seus famosos retratos - seu ateliê era uma referência entre a vanguarda intelectual que circulava pela Paris da década de 1920 - , nos ensaios para a grife de Paul Poiret e em fotos para reportagens. Já na segunda, outro lado se revela: o da manipulação da fotografia em laboratório com o intuito de criar superposições, solarizações e “rayografias”, um termo criado por Man Ray (do inglês “rayographs”), em alusão a si mesmo. Assim, portanto, ele inventa a fotografia surrealista.

O projeto da exposição prevê, ainda, reproduzir imagens da vida parisiense de Man Ray acompanhado pelos artistas que lhe foram contemporâneos e por sua musa, Kiki de Montparnasse. Além de uma programação de filmes assinados por ele, intervenções como um laboratório fotográfico, com elucidações sobre as técnicas utilizadas em sua obra, marcam a interatividade com o visitante. Ainda fazem parte do evento uma palestra com a curadora Emmanuelle de l'Écotais no dia 21 de agosto e outra com o fotógrafo Pedro Vasquez sobre as técnicas de fotografia do Man Ray, em data a ser confirmada. A produção executiva é da Artepadilla.

## **O ARTISTA**

Emmanuel Radnitsky, mais conhecido pelo pseudônimo Man Ray, foi pintor, fotógrafo, object-maker, escultor e cineasta, tornando-se um dos mais destacados artistas vanguardistas do século XX. Nasceu na Filadélfia, Estados Unidos, em 1890, e na juventude, mudou-se para Nova York. Lá inicia seus estudos no The Social Center Academy of Art. Ainda na década de 1910, conhece Marcel Duchamp e outros artistas que compunham o movimento dadaísta nova-iorquino. Em 1921, parte para Paris, cidade que o acolhe por quase 20 anos, até o cerco nazista em 1940. O período em que viveu na capital francesa foi de imensa ebulição cultural, não só para ele, mas para diversos outros artistas que consolidaram o local como um dos maiores centros culturais do mundo, num contexto em que diversas formas de arte floresciam, sobretudo nos anos de 1920. Por lá, Man Ray se insere no movimento surrealista e concilia seu trabalho como fotógrafo de renome entre a intelectualidade francesa com seu lado artístico, que manipulava fotos em laboratório para a produção de obras de arte. Durante a Segunda Guerra Mundial, voltou para os Estados Unidos, onde fotografou celebridades de Hollywood e da moda. Regressa à Europa com o fim da guerra e, nos anos seguintes, obteve reconhecimento pela excelência de seu trabalho, conquistando prêmios como a Medalha de Ouro da Bienal de Fotografia de

Veneza, em 1961, publicando suas fotos e exibindo sua obra ao grande público. May Ray faleceu em Paris, em novembro de 1976.

#### **A CURADORA**

Emmanuelle de l'Écotais foi por 17 anos curadora de fotografia no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris desde 2001. Com PhD em História da Arte, é especialista na obra de Man Ray tendo organizado diversas exposições sobre o artista entre elas, "Man Ray, la photographie à Lenvers", no Centre Pompidou/Grand Palais, em 1999. Outras mostras com sua curadoria foram "Alexandre Rodtchenko, la photographie dans lil"(2007), "Bernhard et Anna Blume", "Polaroid", na Maison Européenne de la Photographie (2010), "Linder, Femme-Objet", no Musée d'Art moderne/ARC (2013), "Jean-Philippe Charbonnier, lil de Paris", no CMP, Paris (2014), "Objectivités, la photographie à Düsseldorf"(2008), "Henri Cartier-Bresson e l'imaginaire d'après nature"(2009). É autora de diversos ensaios e livros, entre estes "L'esprit Dada" (Editions Assouline,1999), "Man Ray" (Taschen, 2000), "Man Ray Rayographies" (Editions Léo Scheer, 2002) e é membro permanente de comitês de aquisição do Fonds National d'Art Contemporain (2004-2007) e da Maison Européenne de la Photographie (2007-2010). É também parte do júri em artes visuais para jovens talentos de Paris, Prêmios de Fotografia do Royal Monceau Hotel.

#### **A PRODUTORA**

A Artepadilla é empresa cultural atuante há 30 anos na área de elaboração, organização, produção, coordenação e administração de projetos culturais. Realizou ciclos de exposições no Centro Cultural Light, nas unidades Brasília, Recife e Rio de Janeiro do Centro Cultural Correios, nas unidades Brasília, Curitiba, Fortaleza, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo da CAIXA Cultural, entre outros. Tem grande experiência na área de eventos internacionais, tendo realizado as exposições: Roy Lichtenstein Vida Animada (em parceria com a Roy Lichtenstein Foundation/ New York City) no Instituto Tomie Ohtake/SP, entre outros. Na área de edição de livros de Arte, realizou Manfredo de Souza Netto Paisagem da Obra, Margaret Mee, Jardim Botânico do Rio de Janeiro 1808/2008, Jorge Hue, entre outros, alguns dos projetos através da Lei de Incentivo à Cultura/Lei Rouanet e da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

#### **Serviço:**

**Exposição Man Ray em Paris**

**21 de agosto a 28 de outubro**

**Entrada Gratuita**

#### **Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo - CCBB SP**

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro. São Paulo -SP

(Acesso ao calçadão pela estação São Bento do Metrô)

(11) 3113-3651/3652 | Todos os dias, das 9h às 21h, exceto às terças.

[ccbbsp@bb.com.br](mailto:ccbbsp@bb.com.br) | [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) | [twitter.com/ccbb\\_sp](https://twitter.com/ccbb_sp) | [facebook.com/ccbbsp](https://facebook.com/ccbbsp) | [instagram.com/ccbbsp](https://instagram.com/ccbbsp)

Acesso e facilidades para pessoas com deficiência | Ar-condicionado | Cafeteria e Restaurante | Loja

Estacionamento conveniado: Edifício Zarvos - Rua da Consolação, 228.

Traslado gratuito até o CCBB. No trajeto de volta, a van tem parada na estação

República do Metrô.

Valor: R\$ 14 pelo período de 6 horas.

É necessário carimbar o ticket na bilheteria do CCBB.

**Assessoria de imprensa do CCBB:**

Leonardo Guarniero

(11) 4298-1279/1282 | [leoguarniero@bb.com.br](mailto:leoguarniero@bb.com.br)

**Para outras informações entre em contato:**

Em São Paulo :: Catia Rejane:: [catia.rejane@agenciafebre.com.br](mailto:catia.rejane@agenciafebre.com.br) (11) 99887-3801

No Rio de Janeiro:

Katia Carneiro :: [katia.carneiro@agenciafebre.com.br](mailto:katia.carneiro@agenciafebre.com.br) (21) 2555-8918

Siga-nos no Twitter @agfebre e no facebook.com/agfebre